

**Restaurando a biografia de Luis Doria.**  
 Face à identificação proposta, estimamos que *Lúis Doria* haja nascido c. 1430 em Génova, filho de *Imperiale Doria* e de *Bianca di Lodovico Doria*. Fica-se na Madeira em 1480. Sua base é a Madeira, embora talvez tenha representantes em Cádiz (1492), para onde deve ter viajado, pois seria o *Luis Doria* que (segundo fr. António de Aspa) financia em parte Colombo, com base em Cádiz, em 1492. Não plausível que sua filha *Leonor Doria* tenha nascido c. 1465. Não seria, decerto, madeirense. O nome *Leonor* (ou *Leona*, em italiano) viria do bisavô de *Lodovico Imperiale*, outra *Leona*, casada com o primeiro destes de nome *Imperiale Doria*, † 1387, senhor de Dolceacqua.

[*Luis Doria*, citado como banqueiro em Cádiz em 1492 por fr. Antonio de Aspa (apud C. Varela, *Colon y los Florentines*, Alianza (1989)).

**LODISIO D'ORIA**  
 Identificado ao genevês conhecido como *Luis de Oria* que possuía engenhos de açúcar na Madeira em 1480. Também seria, provavelmente, o banqueiro de Cádiz homónimo que, em 1492, levantou 500.000 maravedis para pagar a viagem de Colombo.

**LEONOR DORIA**  
 N. c. 1465; e. c. Rui Gonçalves de Vélaz, filho de Gonçalo Eanes de Vélaz, † 1465 (era de 1497), m. de Colomen de Bato, e de s.m. Tereza Rodrigues. Edito enterrado em S. Francisco, no Funchal.

**LUIZ DORIA VELOSA**  
 N. c. 1485 e † 1546 na Madeira. Foi *Escr. e. cavaleiro* da ordem de Cristo, administrador do morgado fundado pelo avô paterno. Deve ser o que, em 1528, ao serviço de D. João III, partiu para a Índia na armada de Nuno da Cunha (Francisco de Andrada, *Cronica de D. João III*, parte II, cap. 47). Deve ser o mesmo que em 1576 defendeu a ilha de de ataques de corsários, ao lado de Simão Acosta. C. e. Ana de Paiva de Barros, m. Azamor. Lui está enterrado em S. Francisco, junto ao pai.

**LUIZ DORIA VELOSA**  
 N. 1512, serviu na África e † 1569. Herdeiro a terra e a capela do bisavô Velosa, e teve passada em 22.11.1547 carta de brasão na qual é referido como **Luis de Oria Veloso**. Seus armos foram: partido, I, *Veloso*; II, barão. C. c. Francisca Ricalva. C. c. Ana de Paiva de Barros, m. Junho de 1547, casada, s.g.

**ANTONIO TEIXEIRA DORIA**  
 (Out. 1575-Fev. 1620) e. c. D. Meça Spínola, † 6.4.1630, filha de Antonio de Paiva e de s.m. Francisca Spínola (do ramo chamado tardadinho Spínola Adorno).

**LUIZ DORIA**  
 C. e. sua prima D. Maria de França, filha de André Teixeira de França e de s.m. e prima Isabel Teixeira.

**ANTONIO VÉLSELO; (ii) Manuel de França; (iv) Luiz Doria;** † Quatro filhas. Todos s.g.

**LUIZ DORIA VELOSA**  
 N. 1515 e c. c. Tristão Trivez de Vasconcelos, filho de *Heio Trivez de Mendonça*, † 1551, e de s.m. e prima Iria de Goês, m. de João Trivez (filho de Tristão Vaz, descobridor da Madeira) e de s.m. Filiz de Mendonça Furtado (filha de Bartolomeu Peretico e mestralma de Filipe Moniz, mulhete de Castela e Colombo); m. de Lançote Teixeira (outro filho de Tristão Vaz) e de s.m. Beatriz de Goês.

**ANTONIO TEIXEIRA DORIA**  
 N. 25.3.1645, herdado e casado primeiro com c. em 16.10.1686; D. Isabel de Andrade e Atouguia, † 9.1.1703, filha de João de Bettencourt e Antónia e de s.m. D. Angéla de Antouguia.

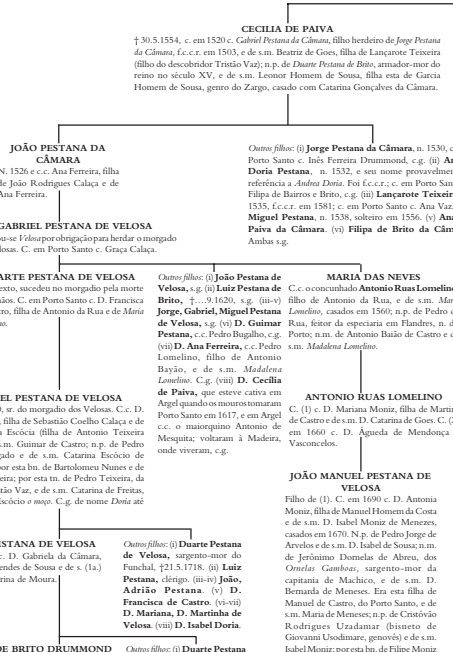
**PEDRO TEIXEIRA DORIA**  
 Talvez o que foi mencionado na Bahia no século XVIII. C. e. D. Branca de Antouguia, e viúva de António de Castro.

**ANTONIO DORIA TEIXEIRA DE ATOUGUIA**  
 C. e. D. Ana Isabel Bernarda Bettencourt e Binho, filha de Francisco de Vasconcelos Herédia.

**D. ANTONIO DORIA TEIXEIRA**  
 Teve em 1788 carta de brasão de armas equatrelado, I, *Teixeira*; II, *Doria*; III, *Garcos Branco*; IV, *Andrade*, † em Londres em 1795, onde, em correspondência oficial, é tratado como "Don Antonio Doria Teixeira". C.g.

**HERIÓTIMO DORNELLAS DE MENEZES**  
 Passou em conceços do século XVIII ao Brasil, onde vivia em Guaratinguetá em 1721. C. e. D. Lucrecia Leme Barbosa em 1723, filha de Balzar Correia Moreira e de s.m. D. Fabiana da Costa Rangell, † Jerônimo em 1771; recebeu a sesmaria do morro de São Ana (RS) em 1740, confirmada em 1744. Filhos:  
 (i) **D. Fabiana de Oliveira**, bat. Guaratinguetá, SP, 25.4.1724, m. de s.m. D. Rita de Menezes, e c. José Leite de Oliveira, m. Braga, † 19.9.1774, e g. (ii) **D. Rita de Menezes**, m. S. Paulo, † S. Amaro (RG), 7.2.1801, e c. Francisco Xavier de Azambuja, m. S. Paulo e Triunfo, RG, 6.11.1768, e g.—veja abaixo. (iii) **D. Antônia da Costa Barbosa**, bat. Guaratinguetá, SP, 10.10.1727, e c. Manuel Gonçalves Meireles, m. de Portugal, † Triunfo, 28.8.1777 com 70 anos; e g. (iv) **D. Maria Leme Barbosa**, m. Laguna (SC) e † Taquari (RG), 23.5.1792, e c. em 1747, Viamão, e o tenente Francisco da Silva, n. c. 1705, Portugal, † 27.10.1797, Taquari, e g. (v) **D. Gertrudes Barbosa de Menezes**, n. c. 1736, Viamão (RS), e † Triunfo, 16.7.1820. C. e. Luiz Vicente Facheco de Miranda, n. c. 1722 em Ponte da Lima (Portugal) e † Triunfo, 17.9.1802. C.g. (vi) **D. Clara Barbosa de Menezes**, m. Viamão (RS) e Jazuz de 1789, c. José Fernandes Pettin, m. S. Maria de Abedim, Portugal, e † Porto Alegre, 28.9.1789. C.g. (vii) **D. Teresa Barbosa de Menezes**, m. Viamão (RS) e c. em 1791, S. Paulo, † S. Amaro (RG), 25.9.1798 no Triunfo e Agostinho Gomes Jardim, síndico, m. do Funchal (Madeira), e. 1708, e † S. Amaro (RS), 11.6.1806. C.g. (viii) **D. Brigida Orelas de Menezes**, m. Viamão, C. 19.9.1763 no Triunfo (RS) e Jacinto Rogério Pereira Guimarães, m. Guimarães (Portugal), e g. (ix) **José Raimundo Dornellas**, e g. (x) **Manuel Dornelles**, e g. (xi) **Lourenço Dornelles de Menezes**, filho de uma índia de nome Maria Carlota, m. em S. José dos Pinhais e † 6.12.1785, com mais de 60 anos. C. e. Maria da Luz Lopes, e g. (ii) **D. Maria Esperança**, filha de Luciano da Luz, e c. Miguel Garcia, com um filho.

**Carta de brasão de Luis Doria Velosa, "morador na minha ilha da Madeira" (ANTT, 1547)**



**Linhas dos Rangel e Mendes de Moraes.**

1. **D. Rita de Menezes**, n. em S. Paulo e † em São Paulo (RS) em 1801, e casada com o cap. Francisco Xavier de Azambuja, era filha:
2. **Manuel Francisco de Azambuja** (1753-1820), que c. e. D. Francisca Angélica Veloso da Fomoura, † 1834. Tiveram a:
3. **D. Ana da Fontoura de Azambuja**, † 1870 em Porto Alegre, que c. e. o primo Luiz de Rocha Rangel, n. 1770 em Viamão. Pai de:
4. **D. Rita Justina de Azambuja Rangel** (1808-1871), e c. Justo José Luiz, n. do Triunfo, filho de João José Luiz, n. do Funchal. Tiveram a:
5. **Justo de Azambuja Rangel**, que c. e. D. Ana dos Santos Ferreira. Um filho do casal, **Silvio Ferreira Rangel**, foi fundador da Sociedade Nacional da Agricultura. Uma filha, **D. Cecília Ferreira Rangel**, moradora (1860-1946), foi, e c. o g. Luiz Mendes de Moraes (1850-1914), chefe da casa militar de seu sobrinho de Moraes e depois ministro de guerra de Antonio Raim. C.g.

**HERÓTIMO DORNELLAS DE MENEZES**

Outro descendente de Jerônimo de Orelas foi o feroz fillo **Bento Gonçalves da Silva** (1788-1847), filho do português Joaquim Gonçalves da Silva e de s.m. **Perpetua da Costa Meireles**, filha de Manuel Gonçalves Meireles e de s.m. **Antonia da Costa Barbosa**, n. 1727, filha de Jerônimo de Orelas. (Os Dornellos gêmeos, de Gerônimo Vargas, não descendem de Jerônimo de Orelas.)

**Não nos enganemos com o nome. O movimento farroupilha — a República Piratini, presidida por Bento Gonçalves entre 1837 e 1845 — foi um movimento liderado por uma fração da elite do Rio Grande, liderada por estancieros e comerciantes, contra a interferência da administração imperial brasileira na província. Foi similar à guerra dos mascates, no começo do século XVIII em Pernambuco, pois tanto no Rio Grande como em Pernambuco as grandes famílias se dividiram entre os lados em conflito.**



*Handwritten note in Portuguese, likely a family record or legal document, mentioning names like Doria, Veloso, and various locations and dates.*

**Manuel Gonçalves Doria, filho de Joana Doria, e herói nas lutas contra os holandeses na Bahia em 1629, pede em 1635 permissão para viajar ao reino. (Col. Luiz da Fonseca, 18.12.1635, verbete 676).**